



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**WALNY ZENARI II**

**(depoimento)**

**2003**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-26

**Entrevistado:** Walny Zenari

**Nascimento:** Não informado.

**Local da entrevista:** Porto Alegre/RS

**Entrevistadores:** Eneida Feix

**Data da entrevista:** 18/02/2003

**Transcrição:** Luanda Dutra

**Conferência Fidelidade:** Camile Romero

**Copidesque:** Marco de Carvalho

**Pesquisa:** Johanna Coelho Von Mühlen

**Fitas:** (02 fitas) 26/01-A; 26/01-B e 26/02-A

**Total de gravação:** 65 minutos

**Páginas Digitadas:** 29

**Catálogo:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 01608/2006/01

**Nº da fita:** 01608/2006/01 a e b

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

ZENARI, Walny. *Walny Zenari II (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2006.

## **Sumário**

Essa entrevista é uma garimpagem da memória da recreação pública de Porto Alegre com o professor Walny Zenari, que fez parte da recreação pública de Porto Alegre como funcionário municipal; versa sobre os jardins de recreio e sua vida como funcionário municipal e na Escola de Educação Física da UFRGS.

E.F. - Teste, gravando. Entrevista do professor Walny Zenari. Porto Alegre, 18 de fevereiro de 2003. Essa entrevista é uma garimpagem da memória da recreação pública de Porto Alegre<sup>1</sup>, feita com o professor Zenari, que fez parte da recreação pública de Porto Alegre como funcionário municipal e estou tendo a honra de entrevistá-lo nesta tarde ensolarada de fevereiro. Professor Zenari, o senhor conheceu o professor Frederico Gaelzer<sup>2</sup> e pode falar um pouquinho sobre a história do serviço de recreação pública e a sua convivência com ele? E a família?

W.Z. - Sim. Não tenho data precisa, ano preciso, mas acredito que a partir de 1943, quando veio a Porto Alegre nos proporcionou uma caminhada, um passeio, onde hoje é o Parcão<sup>3</sup>, na Vinte e Quatro de Outubro<sup>4</sup>, o professor Gaelzer criou o chamado Instituto de Fisiotônico. Instituto Fisiotônico<sup>5</sup> do professor Gaelzer, havia piscinas e acredito que ele já se dedicava a essa arte de fisioterapia, essa outra ciência. Foi o contato primeiro. E foi até, somente em cinquenta e cinco (1955), mais estritamente com meu ingresso na Escola de Educação Física, Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. A primeira e única no campo do Cruzeiro<sup>6</sup>, onde hoje é o cemitério<sup>7</sup>. O campo do Cruzeiro. Então ali, em instalações modestas, ficou funcionando a Escola como sempre. Desde então, ela teve dificuldades nas suas sedes em outros locais. Ali cursando o curso superior, que era de três anos. Também ali cursando com o professor Jorge Pereira<sup>8</sup>, que eu vim encontrar mais tarde no serviço de recreação pública. Foi um dos colaboradores e também integrantes da SRP, já Serviço de Recreação Pública<sup>9</sup>, com o professor Gaelzer. O Serviço de Recreação Pública era constituído por setores. Uma organização muito simples e toda essa geração eram contemporâneos, foram muito aproximados. Todos cidadãos já contratados e a tendência de só deixar o serviço por aposentadoria. Então pela idade fui um dos... Não, mais do que dois ou três com ingresso em cinquenta e cinco (1955). E eu fui de uma outra geração. A Escola de Educação Física, naturalmente no curso com todas as suas disciplinas, era de... Seu currículo abrangia aquelas diferentes matérias, disciplinas. Então,

---

<sup>1</sup> Capital do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Frederico Guilherme Gaelzer

<sup>3</sup> Parque Moinhos de Vento

<sup>4</sup> Rua de Porto Alegre

<sup>5</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>6</sup> Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 1913

<sup>7</sup> Cemitério Ecumênico João XXIII.

<sup>8</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>9</sup> Serviço de Recreação Pública, inaugurado em 1950

era o Serviço de Recreação Pública, recreação pública. Eles tinham aquela linha que primava mais, ponteava mais a inclinação, o rumo esportivo, formação esportiva. E o professor Gaelzer, como diretor da Escola e serviço, nós tínhamos aqueles encontros breves durante a aula...

E.F. - O professor Gaelzer foi diretor da Escola?

W.Z. - Foi, foi!

E.F. - Em que época?

W.Z. - Foi em cinquenta e cinco<sup>10</sup> (1955), ele era... Foi de cinquenta e cinco até afastar-se, que eu não tenho na lembrança em que ano teria acontecido, e em cinquenta e cinco (1955) assumiu, se não me engano, dois anos e uma coisa assim acredito, já por aposentadoria que o professor Gaelzer deixou a Escola de Educação Física. Aí, não tivemos mais contato durante o curso. Na Escola de Educação Física era dada as diferentes disciplinas e a tarde era... Manhã o esporte, que compõe o curso. E à tarde o serviço de recreação que era dirigir uma praça para qual éramos encaminhados, um critério de experimentação, etc., tomar contato e sujeitos a muito rodízio até finalmente nos encontrávamos. E era uma tônica. Permanecemos certo tempo mais ou menos reduzido na unidade para não nos... Aquela troca de interesse, para não nos ambientarmos demasiado, compreende? Então havia aí... Isso nos conduzia a uma constante, constante interesse e evolução e formarmos nova frequência. Então nosso contato à tarde era no horário da tarde, no expediente ou no horário de verão etc. Nos encaminhávamos, abria a unidade e proporcionava à garotada, com os conhecimentos da Escola e do esporte, naturalmente, aplicávamos na prática a direção da garotada. Todas unidades de serviço de recreação, já a partir de cinquenta e cinco (1955), dispunham de variadas instalações: Quadras de esporte, vôlei, basquete. Os parques através de uma estrutura já denominada: praças, parques e balneários. Praças, são aquelas atuais, não é? Parque... As praças no caso com instalações, muita aparelhagem de

---

<sup>10</sup> Diretor da Escola de 28/09/1955 a 24/02/1959

ferro, argolas, balanço. O recanto infantil era específico já com o seu... Alguns até eu conheci na Praça Garibaldi<sup>11</sup> mantinham o...

E.F. - Jardim de Infância.

W.Z. - O chamado tanque de patinagem, eu me lembro muito bem dessa expressão e os parques tinham as mesmas instalações de praças, mas eram dotados também de um campo de futebol. Campo para futebol “Association”. Futebol que é hoje e de variadas dimensões também, procurando sempre no campo oficial. Essas áreas... As praças eram situadas em áreas destinadas pelos órgãos municipais. A secretaria de Divisão de Parques e Jardins, porque o serviço de recreação, sobre diversas denominações, sempre esteve [palavra inaudível] periodicamente havia uma mudança. Isso é uma parte histórica por escrito que eu não disponho de momento aqui, mas talvez eu venha a encontrar uma outra interpretação da administração que me passava, por exemplo, parque o mesmo que dirigiu o Parque Farroupilha<sup>12</sup>, instalado ali onde ocorreu a exposição Farroupilha em 1935, aqueles pavilhões ali eram existentes ainda e um a um, após o incêndio etc, foi ficando não toque original que também, ao que me parece, também foi extinto. E o parque Farroupilha, por exemplo, ou Redenção, tem o Parque Ramiro Souto<sup>13</sup> ali que se manteve e foi ampliado e dotado até de instalações boas. Tinha uma cancha, uma quadra de tênis oficial, ali onde hoje é basquete, vôlei e sobre futebol de salão, foi o futebol de salão, e um prédio onde hoje aloja a Associação dos Corredores de Rua<sup>14</sup>, CORPA, se não me engano, a denominação que são “masters”, atletas, pessoas e cidadãos.

E.F. - A DARA? Não é a DARA?

W.Z. - Associação... Não sei se tem lá outro nome hoje. Associação...

E.F. - Existe até hoje na Redenção uma Associação de Atletismo ali.

---

<sup>11</sup> Praça integrante da zonal centro de Porto Alegre, originada de um largo, que em 1915 recebeu um conjunto de mármore denominado Anita e Garibaldi, oferecido pela colônia italiana.

<sup>12</sup> Parque Farroupilha, doado a cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama

<sup>13</sup> Localizado no bairro Bom Fim em Porto Alegre

<sup>14</sup> Clube dos Corredores de Porto Alegre.

W.Z. - É, então é isso aí!

E.F. - Mas não é o CORPA, é uma outra Associação!

W.Z. - Passou a outra! Exato, exato! Isso aí pode usar melhor lá os instrutores presentes, os professores.

E.F. - AVEGA!

W.Z. - AVEGA, exato! Associação de Veteranos Gaúchos de Atletismo, uma coisa assim.

E.F. - É!

W.Z. - Através dos professores lotados lá. Nós éramos chamados de instrutores, uma denominação muito curiosa. Instrutores, funcionava juntamente um zelador. Então, no turno da tarde... O zelador trabalhava pela manhã na higienização, varrição da unidade, adequação dos sanitários, etc. E à tarde colaborava com o instrutor. Todo instrutor era estudante de... Cursando a Escola de Educação Física. Quer dizer que havia esse campo de aplicação, era imediato. Então lhe dávamos orientação. Conseqüentemente, o chefe de setores na administração planejava, tinha seu programa anual de realização de competições. Já era previsto no mínimo para o primeiro e segundo semestre. Nós tínhamos um... Isso funcionava com muita facilidade, em razão do que o instrutor trabalhava isto aí, na formação dessa garotada. A unidade era aberta ao público em torno, a vizinhança e uma vida toda enquanto no campo, trabalho de campo, foi muito tranqüila, foi muito exitosa, considerado todos os aspectos hoje, até hoje realizar. E construções novas, a atualização do bairro. Começaram a surgir os blocos, edifícios e tal. Toda aquela garotada depois do colo passava a caminhar, e passeios à tarde, as famílias faziam as suas reuniões ali, o chimarrão, atravessavam a rua, a unidade tinha dentro desse seu horário, a garotada, recebíamos treze e trinta, quatorze horas; às dezesseis, a garotada se afastava, os menores, oito, dez anos, para fazer o lanche; as mães chamavam, eles iam ao lanche e voltavam [riso], mas não ficavam até muito tarde. Aí, às dezessete, num horário mais adiante, nós recebíamos os jovens. A unidade dispunha de um fichário, por sinal em termos de clube. Cartãozinho com fotografia, então isso dava uma tranqüilidade, uma convivência, não nos preocupávamos

com seleção, mas um orgulho, uma auto-estima da garotada em receberem uma atenção como se fosse um clube. Isso funcionou conosco. Eu, por exemplo, tive de cinquenta e cinco (1955) a sessenta e quatro (1964). Nove anos nessa... Aliás, sete anos, de cinquenta e cinco a sessenta e dois, sete anos. Dois seguintes, fui para o Parque Tenístico<sup>15</sup>, então era uma espécie...

E.F. - De 55 (1955) a 62 (1962) foi no Ramiro Souto?

W.Z. - Não! De 55 (1955) a 62 (1962) na Praça São Geraldo<sup>16</sup>, na Ceará<sup>17</sup>. Avenida Ceará, existente até hoje. Ela conserva praticamente as mesmas instalações. Com o determinado ponto centralizado a unidade, num canto o jardim de infância. Todas as unidades dispõem desse jardim de infância. Eu posso fazer uma relação, eu acredito que seja até hoje...

E.F. - São sete! Ainda funcionam. A General Osório<sup>18</sup>, Alto da Bronze...

W.Z. - Florida<sup>19</sup>, São Geraldo, Garibaldi...

E.F. - Pinheiro Machado<sup>20</sup>, Garibaldi...

W.Z. - George Black<sup>21</sup>?

E.F. - Não, José Montauray e o Jaime Telles<sup>22</sup>.

W.Z. - É. A José Montauray contou com muita assistência, supervisão, apoio, influência, do trabalho da professora Lenea<sup>23</sup>. E se destacar, porque ela chegou ao grupo de Bandeirantes. Ela atendia...

---

<sup>15</sup> Parque Tenístico José Montauray

<sup>16</sup> Praça na Zona Norte de Porto Alegre

<sup>17</sup> Avenida de Porto Alegre

<sup>18</sup> Conhecida como Alto da Bronze, a praça foi um largo até o início do século XX. Por volta de 1930 foi transformada em praça de esportes

<sup>19</sup> Praça Bartolomeu de Gusmão, conhecida como Praça Florida, recebeu essa denominação em 1936

<sup>20</sup> Praça localizada no bairro Navegantes, em Porto Alegre

<sup>21</sup> Centro de Comunidade George Black, fundado em 1950

<sup>22</sup> Parque Tenístico José Montauray



E.F. - Lá no ginásio, o grupo de Bandeirantes?

W.Z. - Como é a estrutura... É, do Parque Montaury, caixa d'água. Ali eu estive de 62 (1962) a 64 (1964), aí em 64 (1964) em função da aposentadoria, afastamento, aquilo a que me referi, nós subimos já contando com essa experiência, já que nós estávamos formados. Então éramos chamados para os cargos.

E.F. - De 62 (1962) a 64 (1964) foi na José Montaury, então...

W.Z. - No Parque Montaury. Aí já em 64 (1964) fui chamado para supervisão desse conjunto de praças, chamado de setor de estádios e balneários, ou setor de praças e balneários? Praças, parques e balneários, uma coisa assim, sei que se abrangia... Todos tinham essa característica. Balneários era o Espírito do Santo, Guarujá, logo em seguida, Espírito Santo, Guarujá e posteriormente, Belém Novo. Os três que funcionavam. Então nosso trabalho é esse, administrar...

E.F. - O Espírito do Santo e Guarujá não são os mesmos?

W.Z. - Não! Espírito Santo é um pouquinho para cá, é primeiro.

E.F. - Antes do morro? Que Guarujá é depois do morro!

W.Z. - Eu não sei dizer bem! Depois aquele centro, boa população que tem ali, o CTG não está? Centro do Professor Gaúcho<sup>24</sup>.

E.F. - Sim, esse é o Espírito do Santo, é antes.

W.Z. - Sim, ali o primeiro.

E.F. - Sobe o morro e desce o morro, aí tem o Guarujá. Terminou ali, é o Guarujá.

---

<sup>23</sup> Lenea Gaelzer

<sup>24</sup> Clube do Professor Gaúcho

W.Z. - Não, não, todos à beira d'água, não é?

E.F. - Sim, eu sei! Mas o Espírito do Santo e o Guarujá são bem próximos.

W.Z. - São bem próximos! Exato! Ali a diferença... Aliás, eu tenho a impressão que o que nos dividia...

E.F. - Um morro!

W.Z. - Um canal. Não, um canal de...

E.F. - Porque quem vai pela beira de Ipanema<sup>25</sup> próximo ao Clube Gaúcho, do Professor Gaúcho, é Espírito do Santo, aí tu sobe uma lomba, desce a lomba e aí tem o Guarujá.

W.Z. - Lomba, tá! Então, tá! Agora eu entendi. O morro é longe da faixa, de trânsito! Tá, de acordo! E o Belém Novo lá é mais adiante. Então, ali o meu cargo foi isso, a supervisão desse pessoal. Tinha a Escola de Educação Física. A ESEF nos fornecia, através de convênio, abrimos como se acontecesse conosco, nós ambos com estagiários, etc pela UFRGS<sup>26</sup>. Mas aí já naturalmente remunerado. Bom, aí nesse meio tempo, 57 (1957), 55 (1955) a 57 (1957) já passei pelo quadro. Eu ingressei como foi dito pelo professor Gaelzer: “Você entra, mas para continuar aqui tem que comprovar matrícula na Escola de Educação Física”. Eu disse: “Não tem dúvida!”. Tanto que eu iniciei em vinte e oito de fevereiro de 55 (1955). No final de março é que a Escola de Educação Física me deu atestado de efetividade, então aí ele ficou tranqüilo.

E.F. - Então o senhor começou junto com a faculdade? Os dois ao mesmo tempo?

W.Z. - Exato!

E.F. - Com pouca experiência.

---

<sup>25</sup> Bairro da Zona Sul de Porto Alegre

<sup>26</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

W.Z. - Entrei antes na prefeitura. Só por demonstrar. Foi sugestão do Jader Pereira. “Ah, Walny, tu gosta tanto de esporte, porque tu não vais cursar a Escola de Educação Física?”. Mas aí, uma coisa espetacular [riso], dois anos depois é que eu fui mantido, seis meses eu perdi, até agosto o trabalho foi observação. Um tipo de estágio mesmo. Aí passei a extra-numerário, mensalista, e, depois de dois anos, efetivo. O então prefeito, o Dr. Brizola<sup>27</sup>, já que me deu a portaria de nomeação. E aí a coisa continuou. 64 (1964) a 69 (1969), depois a adiante eu fui... Não fiquei mais em praça, fiquei lá em cima, 64 (1964) a 75 (1975). 59 (1959) Escola, 55 (1955). Sim! Aí de 55 (1955) a 62 (1962), 62 (1962) a 64 (1964), 64 (1964) a 69 (1969) lá em cima.

E.F. - 64 (1964) foi Montauray, aí 64 (1964) começou a supervisão, como supervisor...

W.Z. - Exato! Mas aí eu tive um intervalo de 64 (1964), 69(1969), quase dez anos, eu estive lá em cima, saí do setor de estágios e balneários e fiquei lá em cima. Aí já fiz parte de um grupo assim que supervisionava o serviço no geral. O professor Gaelzer já havia se afastado, tivemos outro chefe, com outro nome, o professor Walter. Eu fui contemporâneo do Nei Sérgio Rodrigues<sup>28</sup>. Eles foram se afastando, permaneceram lá os últimos, o Heron Heinz<sup>29</sup>, o Alírio Almeida Coral<sup>30</sup>...

E.F. - Esse estão vivos ainda? O Coral está vivo?

W.Z. - Eles estão vivos.

E.F. - Alírio Almeida Coral?

W.Z. - Alírio A. Coral.

E.F. - Teria como contatar ele? Como achar ele?

W.Z. - Este foi já depois de mim. Não, foi antes de mim!

---

<sup>27</sup> Leonel de Moura Brizola

<sup>28</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>29</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>30</sup> Nome sujeito a confirmação

E.F. - Porque tem o nome dele em vários campeonatos, inclusive com o nome dele como patrono e como Campeonato do Alfrío Coral.

W.Z. - Há diversas realizações é?

E.F. - É. Eu gostaria de conversar com ele, você tem contato com ele?

W.Z. - Isso aí... Ele é... Na lista telefônica deve ter. Ele está na Avenida Getúlio Vargas, ao que eu sei! Avenida Getúlio Vargas, não me lembro o número.

E.F. - Quem mais era da tua época?

W.Z. - Bom, o Heron Heinz também. Ele está residindo em Tramandaí<sup>31</sup>, ao que eu sei.

E.F. - Heinz? Como é que se escreve?

W.Z. - Heron. Heron, com H, Heron. H.E.I.N.Z.

E.F. - Mora em Tramandaí?

W.Z. - Está morando em Tramandaí. Eu também tive muita vontade de pegar um dia o carro, passar dois dias no hotel lá, buscar um contato com ele. Através da prefeitura ou guia telefônico. Acredito que ele tenha telefone.

E.F. - Nós podemos promover esse encontro de vocês! Fazer um encontro do pessoal do Alfrío e do Heron.

W.Z. - Ao que eu sei, esses vivos. O nosso *grande* amigo, os dois eu conheci lá dentro. Então, nós formamos um trio aqui, esse Heron Heinz, o Nei Sérgio Rodrigues já falecido, pai do atual secretário da fazenda, o Paulo Michelucci, Paulo Michelucci Rodrigues<sup>32</sup>, um dos filhos dele. Parece que três rapazes e uma menina, uma coisa assim.

---

<sup>31</sup> Litoral norte do Rio Grande do Sul

<sup>32</sup> Paulo Michelucci Rodrigues, formado em Educação Física pela ESEF/UFRGS

E.F. - O senhor com o Alírio Coral e Heron Heinz faziam um trio então?

W.Z. - É, de fato. Então, a coisa foi se renovando nesse meio tempo. Então eu estive nesse grupo aí dezoito anos. Depois com a mudança de prefeito e tal, do Dr. Villela<sup>33</sup>, aí foi, passou o Jaime Topolar<sup>34</sup>, é falecido também, é dessa geração aqui. Praticamente é isso, passaram pela Escola de Educação Física. Jaime Topolar, esse me substituiu. O substituto imediato a mim, ao que me referi, no setor de estágios e praças supervisionado por mim. Então fiquei nesse grupo aí uns tempos lá, elaborávamos um trabalho nesse grupo. Com o Dr. Vilela, prefeito Vilela, a secretária Ester Zuca Romano<sup>35</sup>. Aí já antes, ele já... Também quase cinco anos, aí eu completei cinco anos no setor de esporte, substituindo o Alírio. Saindo o Alírio, deixando o Alírio no setor de esportes, fiquei em seu lugar. Aí nós já tínhamos alunos. Por sua vez, a equipe também se modificava, com ingresso desses através de convênio, eu tive uma equipe muito boa que trabalhou comigo. Só no setor de esportes nós éramos um exemplo. Eu continuei organizando as promoções específicas do esporte, então havia o planejamento municipal e eu previa competições, distribuía no calendário. Lançava no calendário, fevereiro... Trabalhava nisso no período de férias para iniciar, quando iniciasse as escolas públicas e particulares, nós já lançávamos o calendário anual. Então as promoções todas ali previstas, as diferentes modalidades: futebol, basquete, vôlei, atletismo, corridas rústicas a gente chamava, corrida de rua ou corridas de rua...

E.F. - Basquete, atletismo, corridas de rua...

W.Z. - Movimentávamos... Todas elas centralizadas, cada uma centralizada numa unidade no início. O processo todo eliminatório, o desenvolvimento todo estava a nosso encargo. Essas competições nessas modalidades. E isso era com a população. Diferentes categorias, hoje se chama categoria masculino e feminino. Categoria não é sexo! Tem muita coisa errada que eu malho, até hoje não me conformo. Ninguém se apercebe. Tudo no seu devido lugar. Nas diferentes faixas etárias no caso, é diferente de categorias. No caso do futebol de salão...

E.F. - Eu entendo que categorias são as faixas etárias, naipes é o...

---

<sup>33</sup> Guilherme Socias Villela, prefeito de 08/04/1975 a 08/04/1983

<sup>34</sup> Nome sujeito a confirmação

W.Z. - Eu lancei lá, apareceu um negócio meio em inglês, que, aliás, é usado lá. Uma época aconteceu isso, mas hoje a gente já previa. Porque diferentes idades e coisa e tal. Saía no programa já a realização, a modalidade aberta a tais idades, as escolas particulares ou públicas. Jogos abertos, abertos a todos! Recebíamos... Era uma riqueza espetacular. Se recebia de arredores, de Guaíba<sup>36</sup>, de um clubinho do futebol de Canoas<sup>37</sup>, vinha com seu dirigente, no geral um cidadão daqueles, um técnico curioso, vamos dizer, responsável, dirigia a equipe, chegava, participava naquilo a tarde e levava a garotada, adolescente no caso. Categorias mirim, infantil e infanto-juvenil. E depois o futebol já para os mais adultos. Participavam os grandes clubes da capital: Cruzeiro, Grêmio<sup>38</sup>, Internacional<sup>39</sup>, Associações, todos os estabelecimentos particulares abertos a inúmeros... Era uma participação espetacular. Grandes escolas: Rosário<sup>40</sup>, São João<sup>41</sup>, todos imagináveis, inclusive o Colégio Militar<sup>42</sup>. Por exemplo, o atletismo tinha muita presença porque era realizado no Parque Ramiro Souto. Como deveria ser, aliás. Então se aproveitava muito esses locais públicos, municipais, eles desfrutavam muito as pistas, as quadras eram preparadas, etc. Se montava tudo com cerimonial de abertura. Eu me lembro que fazíamos isso. Desde que assumi o setor de recursos, seguia aquilo que a Escola me proporcionava, não como conhecimento, como novidade, né? Mas sim como...

E.F. - Ritual.

W.Z. - O desejo fazer a coisa, uma presença e parte do povo, público do entorno que se recebia, o pai vinha com o garoto de dez, doze anos, um adolescente vinha junto aos domingos, com hasteamento de bandeira e hino nacional, nós deslocávamos, o serviço de recreação dispunha de uma sonorização que era instalado, havia muito...

[FINAL DA FITA 26/01-A]

---

<sup>35</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>36</sup> Cidade da Grande-Porto Alegre

<sup>37</sup> Cidade da Grande-Porto Alegre

<sup>38</sup> Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, fundado em 1903

<sup>39</sup> Sport Club Internacional, fundado em 1909

<sup>40</sup> Colégio Marista Rosário, fundado em 1904

<sup>41</sup> Colégio La Salle São João, fundado em 1928

<sup>42</sup> Colégio Militar de Porto Alegre, fundado em 1851

W.Z. - Dizer o que. Então criei na São Geraldo um jornalzinho, saía algumas vezes mensal, confeccionado tudo lá na sede. Na Recreação. O nosso era o nome de Avante. Então criei o símbolo, era um atleta ultrapassando barreira. Daí pensei...

E.F. - Não tem nenhuma cópia aí do jornalzinho?

W.Z. - Não sei se eu tenho, não. Acho difícil. Então caso... Eu estou com essa confusão aqui. Nem sei onde vou encontrar isso aí. Está lá no fundo. Eu vou lhe mostrar agora a que fiquei reduzido. Isso, eu quero por em dia até o fim do primeiro semestre. Vou lhe mostrar agora [riso]. Vamos criar então o patrono. “Puxa, o que eu vou fazer com São Geraldo, só pode ser a imagem de um santo, não é?”. [riso] Fui na Igreja São Geraldo na Avenida Farrapos<sup>43</sup> falar com o monsenhor, até não me lembro do nome dele. Ele subiu lá no depósito lá em cima e me trouxe um...

E.F. - Um santo.

W.Z. - Um santo, o São Geraldo. Bom, em decorrência disso aí estava e tal. Havia uma casa particular próximo da Igreja São Pedro, na São Pedro ali. Na esquina havia um - até esses dias me lembrei do nome - mas logo em seguida dessa casa. Reconstituía estátuas, imagens, deixei lá, está aqui. Recompuseram a imagem que deu a idéia. “O senhor está convidado, nós vamos promover um momento lá na Páscoa, um dia a tarde, não lembro se no sábado ou domingo”. Intronizamos o patrono lá [riso]. São Geraldo. A Duque de Caxias era um homem mais, o busto do Duque de Caxias. A General Osório, assim cada uma procurou.

E.F. - Procurou achar seus patronos.

W.Z. - E eu criei o estandarte.

E.F. - Uma imagem.

---

<sup>43</sup> Avenida de Porto Alegre

W.Z. - Havia nas competições, no desfile, a general Osório, o colega Alírio vai confirmar isso aí, tinha um estandarte, a Florida talvez tivesse o seu não me lembro.

E.F. - Por que praça da Florida? Sabe por que?

W.Z. - Não sei a razão, mas onde ela está situada hoje, que está com um problema atual aí. Do entorno. Qual é a moral ali, sempre foi uma praça com esse tipo de problema. Mas então criei o...

E.F. - O estandarte, a praça tinha estandarte e o...

W.Z. - A São Geraldo, imagem do santo, do seu... Improvisada pelo padre, não me lembro o nome o padre ali da Igreja São Geraldo. Isso eu não sei...

E.F. - General Osório, Florida, Pinheiro Machado, vocês conseguiram Pinheiro Machado?

W.Z. - Bom, isso foi recolhido para Ipanema.

E.F. - Não ficou na praça?

W.Z. - Eu hasteava... Pedi um mastro em cruz, viu! Um mastro tipo marítimo, hasteava a bandeira nacional, a do município e a da praça São Geraldo, tamanho maior, nós ampliamos. Então o estandarte para o desfile, um mastro com sua alturinha de dois e trinta (metros) por aí e tal, o maior dos garotos desfilava, desfraldava, ela ia a frente no Parque Ramiro Souto. Não sei se... Isso é difícil, a coisa chega a esse ponto, eu sempre fui avesso a essas coisas como se extraviasse, se perdesse, não se dá valor, vai para fundo de gaveta.

E.F. - Perde a história, não é?

W.Z. - Uma barbaridade! Isso desgasta, mas, então foi isso.

E.F. - O senhor tinha alguma idéia dos jardins de recreio que funcionavam...



W.Z. - Bom, a convivência com os jardins, eu fui um inovador que o pessoal se surpreendeu. “Não, isso aí não vai dar para funcionar e tudo...” Que o serviço fornecia também os livrinhos infantis, histórias tipo...

E.F. - Histórias infantis de biblioteca.

W.Z. - É, tipo de gibi, essa coisinha pequena, agradável.

E.F. - Quadrinhos.

W.Z. - Colorida. Recebia pela SEC<sup>44</sup> através da senhora, puxa, faz tempo já, não consegui me lembrar o nome dela. Recebia aquela quantidade e distribuía para as praças. Eu digo: “Não, eu levo. Qual é minha quota aí?”. “Mas onde vão ler?”. “Pensei em ler nos jardins de infância”. “Mas tu vais te incomodar e coisa e tal, porque as crianças olham para o professor e reclamam que encontram tudo sujo e coisa e tal”. Que a praça funcionava pela manhã, de tarde ficava ociosa, o jardim eu abro...

E.F. - O jardim funcionava de manhã.

W.Z. - É.

E.F. - O jardim de recreio funcionava de manhã?

W.Z. - Toda manhã! Pelo menos no meu caso. Acho que a maior parte era pela manhã, não sei quanto a Garibaldi, a Praça Garibaldi não tenho conhecimento. Mas ficava ociosa. No verão é muito quente, como essa temperatura de hoje, e eu abria a biblioteca, os garotinhos entravam, ficavam lá uma hora e tal, depois iam para prática de esporte. Deixavam a coisa e “Não, agora põe as cadeirinhas no lugar”. Até algumas vezes eu varri, fechava a área atrás. Um dia de manhã a professora Edith<sup>45</sup>, não me lembro, ela era originária de Caxias<sup>46</sup>, a professora Edith trabalhou muitos anos ali. Iniciava a altas horas da manhã, não houve uma queixa.

---

<sup>44</sup> Secretaria de Estado e Cultura

<sup>45</sup> Nome sujeito a confirmação

E.F. - O senhor organizava as instalações dos jardins de recreios de tarde com as crianças?

W.Z. - É. Para movimentar, para proporcionar para garotada, me sentia tão bem aquilo, dava idéia. Recebia o... Funcionava temporariamente, tempo curto. Aquele dá imprensa o Última Hora<sup>47</sup>. As três horas eles... Recebíamos exemplares, tinham que estar lá. Recebia sua quota e saía a vender. Então aquela turma dos garotos... “A bolinha está aqui, se divirtam”.

E.F. - Eram jornaleiros? Jornaleiros...

W.Z. - Jornaleirinho. Mas Porto Alegre tinha, funcionava isso aí, a casa do jornaleiro. Isso aí é interessante. Órgãos, pessoas, não sei como funcionava isso aí, certamente ligados ao órgão de imprensa.

E.F. - Ficavam até as três da tarde? Ficavam entregando jornal?

W.Z. - É. Nós iniciávamos de acordo com o horário, horário de verão e horário de inverno. Verão era duas e meia, três horas até às dezessete e trinta, dezoito horas, parte de verão como tivemos aí. No horário de inverno já era uma e meia, duas horas às cinco e meia, seis horas já estava escurecendo. Chegava de motociclo, tinha uma fila de oito, dez garotinhos para entrar na praça. Eu abria a porta, abria o cadeado, tinha até uma fechadura forte dessas comum, muito simplória, mas isso era assim. A praça não tinha cerca, quando eu cheguei lá tinha três fios de arame farpado. Três fios de arame farpado passados, era a cerca externa da unidade. Me aguardavam, mas aquele momento era uma festa. Ah! E tem outra, o cachorro quente e o pipoqueiro já estavam ali.

E.F. - Esperando.

W.Z. - Pronto para vender os seus... E as mães lá de cima do apartamento... [risos]

E.F. - Cuidando as crianças. Escuta aqui tem uma...

---

<sup>46</sup> Caxias do Sul cidade do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>47</sup> Jornal Última Hora, fundado em 12 de junho de 1951

W.Z. – [riso] Muito diferente de hoje, não é?

E.F. - Aqui tem uma planta baixa de uma praça de recreação. Olha que interessante então, aqui tem o balanço das meninas, aqui tem o play ground...

W.Z. - Isso tudo, por exemplo, aqui está... O que é isso aqui?

E.F. - Essa é uma estátua do professor Frederico Gaelzer.

W.Z. - F. G. Gaelzer. Ah! É dele! Diversos.

E.F. - A gangorra, o escorregador, o parque de...

W.Z. - De patinhar.

E.F. - O tanque de patinhar. E aqui ,olha aqui, o pato gigante, que era umas correntes que as crianças se penduravam e rodopiavam.

W.Z. - Com um poste central e a garotada de vez em quando dava um na cabeça com o ferro.

E.F. - Malhas e ferraduras. O que eram malhas e ferraduras?

W.Z. - Malhas e ferradura? Malha é, para mim, é a mesma coisa, malhas e ferraduras. Chamam de ferradura...

E.F. - Era um recanto para jogar ferradura? Malhas e ferraduras, caixas de salto...

W.Z. - É, dois postezinhos aqui.

E.F. - Armação de ginástica. Aqui devia ter o que, tra...

W.Z. - Aí era um...

E.F. - Espaldares e...

W.Z. - Não, como é esse da barra...

E.F. - Barras verticais, horizontais?

W.Z. - Da garota, de ginástica. GRD<sup>48</sup>, hoje.

E.F. - Trave!

W.Z. - Trave, a trave! Aqui era uma trave, isso existia já, fixos.

E.F. - Aqui, então tinha basquete, beisebol...

W.Z. - É, seção masculina.

E.F. - Separava com uma cerca viva a seção masculina da seção feminina?

W.Z. - É. Isso mais a título de organização e já se separava questão de bola. Não bater bola, um jogo mais...

E.F. - Mais delicado para as mulheres.

W.Z. - Ficava, por exemplo, mais definido uma área...

E.F. - Gramado para jogos.

W.Z. - A garotada ficava mais tranqüila. Esse lado aqui os menores. Então este tipo de instalação ficava construído, disposto para o aproveitamento de uma determinada faixa.

E.F. - É. E tinha um horário mais tarde para os trabalhadores também nessa época? Os trabalhadores vinham de suas casas de noite?

W.Z. - Normalmente depois sim, era uma característica assim, na Praça Florida, na Praça Pinheiro Machado.

E.F. - Pinheiro Machado também?

W.Z. - Depois uma certa época nós fomos enriquecidos por isso aí, aceitando, não é que, não precisava receber isso da Europa, pelo amor de Deus! Mas foi sendo criado.

E.F. - Sim. E tinha iluminação pública de noite os trabalhadores que faziam sua prática?

W.Z. - Exato, os adultos. O que eram isso aí? Então firmas, essa coisa...

E.F. - Firms, empresas, indústrias, de uma maneira ou outra.

W.Z. - O serviço de recreação, segunda-feira a abertura, era uma grande fila, vinte, trinta já iam buscar lá do seu meio a folha de papel ofício, já o empréstimo. O nome da entidade era registrado lá no grupo, podia ser aí o Gerdau<sup>49</sup>, a Ferramentas Gerais<sup>50</sup>. Tivemos ali a fábrica de massas Adria<sup>51</sup>, que vem dessa família, hoje está aqui, casal, morando aqui. Os filhos se formaram em medicina, engenharia, já casados etc, estão no interior agora. Há trinta anos que estou aqui, nesse ponto aqui. Uns quinze, vinte anos atrás já conhecia...

E.F. - Jogavam croquete...

W.Z. - Croquete!

E.F. - Críquete.

W.Z. - Croquete. A prefeitura mantinha esse...

E.F. - Os jogos interpraças feminino.

---

<sup>48</sup> Ginástica Rítmica Desportiva

<sup>49</sup> Grupo Gerdau, fundado em Porto Alegre em 16 de janeiro de 1901

<sup>50</sup> Ferramentas Gerais, fundada em Porto Alegre em 1957

<sup>51</sup> Fábrica de Massas Adria, fundada em Porto Alegre em 1951

W.Z. - Nas unidades. Recebia e encaminhava para as unidades. Sabe o que é croquete?

E.F. - Não!

W.Z. - É um tipo de taco esse que se vê em filme americano, em geral, esse aí. É um tipo de martelo. Bola de borracha e um taco, impulsiona, dá uma batidinha na bola...

E.F. - Casinhas...

W.Z. - Ela tem que passar por uma agulhinha com aquele formato e chega ao final. Por isso que eu digo, a recreação...

E.F. - Nilcon, nilcon, é nilcon.

W.Z. - Nilcon, é.

E.F. - Como é que se chama? O voleibol infantil e juvenil.

W.Z. - Foi um antecedor, antecedente, antecessor...

E.F. - Do vôlei. Um pré-desportivo do vôlei.

W.Z. - Do vôlei. Nilcon. Passou depois para o esporte, ele não era recomendável. Não é, não faz parte da formação do vôlei.

E.F. - Jogavam damas também nas praças?

W.Z. - Dama, jogos recreativos, dama, dominó, xadrez...

E.F. - Jogos de mesa.

W.Z. - Jogos de mesa. Assim, tudo era fornecido. Mas não sei a atualidade hoje. Isso aí nós tínhamos ponto, mesas móveis armadas na sombrinha em determinado horário, aquilo se

deslocava, tudo isso era colocado a disposição de cada unidade que pelo seu orientador, o seu instrutor lá, professor deslocava no local mais conveniente. Cada unidade tinha o seu uniforme.

E.F. - As crianças tinham seus uniformes?

W.Z. - Tinham, para participar...

E.F. - Dos jogos.

W.Z. - Dos esportes coletivos ali, da praça eu criei o [palavra inaudível].

E.F. - Aqui fala: “da unidade de recreação que hora focalizamos nosso plano de ação: recanto infantil, o jardim de recreio tipo um são de dimensões, de atividade, de um grau menor, a hoje é a praça de recreação onde todas as dévidas das anteriores, sendo ainda acrescidas por circunstancias técnicas proporcionam a divisão de idade, sexo e demais construção de um pavilhão social. Nela podemos desenvolver todas as atividades sociais e de grupo, pois, além de conter as instalações sanitárias W.C., vestiários e chuveiros, também prevê nessa unidade de recreação, a sala onde são desenvolvidos programas educativos e de controle sanitário. Chamamos de tipo dois as unidades de recreação...”.  
[toca o telefone].

W.Z. - Com licença...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

W.Z. - Quando chove e dá enchente não afogar... Isso aqui não é prático, não é econômico, o que nós vamos... Nada disso Wilson Mone<sup>52</sup>, nunca esqueço dessa pessoa.

E.F. - Quem é Wilson Mone?

W.Z. - Foi um diretor que nós tivemos. Falando com o Alírio...

E.F. - Ele está vivo ainda?

W.Z. - O Wilson, não demorou muito. Fumava coitado, mas uma pessoa daqueles que a vida torpedeou, viu! Ele se abria para mim e tal. Cidadão comum, tinha uma letra que vou lhe contar! Um primor de pessoa! E teve armazém e tudo, muito bondoso e tudo, forneceu a crédito e foi à breca! Naquele tempo. Eu sou do tempo que a gente também é comum. A gente é cidadão comum. Naquele tempo era baratilho.

E.F. - O que era baratilho?

W.Z. - Baratilho é o mini do mini mercado hoje [riso].

E.F. - O bolicho. Baratilho.

W.Z. - Não para aí. Isso aí é particular, vamos dizer.

E.F. - É em “off”?

W.Z. - É, exato! O baratilho, depois foram lá, depois o mercadinho, depois... [riso], já foi ampliando o estoque. Aí surgiram armazém, conseqüente. De sessenta (1960) para cá nasceu o Real aqui no...

E.F. - O hipermercado, hipershopping.

W.Z. - O Petrin agora, não sei o que Bourbon Petrin...

E.F. - Bourbon Country.

W.Z. - Sim, Country, estou confundindo com o outro. Ali em cima, aqui na Carlos Gomes<sup>53</sup>, nasceu o Real ali. Aí eu estava morando na, como é aquela rua que sai lá na

---

<sup>52</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>53</sup> Avenida de Porto Alegre



Protásio<sup>54</sup>, lá em cima na Igreja, a Estrada do Forte. Morei ao lado daquela igreja ali, era de tábua de trinta polegadas vertical, aquela altura tremenda de cinco e cinquenta, aquele trambolho. E o padre ali, o padre, não me lembro, ele exerceu ali, cujo muito amigo, fiquei sabendo agora trocando idéias com esse que me reformou a casa aqui, o seu Anselmo, construtor, Anselmo Tarso. Aí brinquei com ele: “Tarso, Tarso, mas qual é o sobrenome?”. “Não, não... [riso] Um é Tarso nome, outro é Tarso Genro”. Mas é isso aí minha cara!

E.F. - É, eu acho que está bem legal.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

W.Z. - Olha, eu sei que três semanas, aprendeu a nadar.

E.F. - Aprendeu a nadar.

W.Z. - Aprendeu a nadar. Agora, nadava, mas não flutuava, tinha dificuldade, não conseguia ficar em cima da água. Durante o curso na Escola de Educação Física até com o professor Gaelzer, faleceu o...

E.F. - Derick, conheci, foi meu professor.

W.Z.- Pois é, Derick Oscar Ely<sup>55</sup>, era nosso professor de natação. Nadava, mas não flutuava. E durante o curso foi crawl, costas, que eu tinha mais facilidade.

E.F. - Crawl, costas, peito...

W.Z. - E o peito, os três nados. Eu cheguei a ganhar uma prova de inverno, de barrinha em cima de uma classe estudantil [riso]. Imitar o nado de peito com a professora Tony Seitz Petzhold<sup>56</sup>.

E.F. - De dança!

---

<sup>54</sup> Protásio Alves, avenida de Porto Alegre

<sup>55</sup> Professor de natação da ESEF/UFRGS

W.Z.- [risos] Tony Seitz Petzhold!

E.F. - Deve saber até hoje nadar peito.

W.Z. - Mas o que é isto? Como eu não tinha a diversificação neuromuscular para o esporte individual, eu tinha, esgrima e tal, tirei notas boas. Ganhei nove e meio com a Tony.

E.F.- Em natação?

W.Z. - Professora Tony, nove e meio na natação. [risos] Todas as outras matérias eu passei.

E.F. - Me fala um pouquinho mais do professor Gaelzer, o que tu lembra dele.

W.Z. - Os meus caprichos de trabalho tenho comigo até hoje, um dia eu te convido aqui na gozação. Trabalho para o Targa<sup>57</sup>. Eles pediam trabalho de elaboração. Nunca fui de trabalho de grupo e tal, quatro, cinco. Naquela época, tinha-se dificuldade para cinesiologia.

E.F. - Sim, até hoje!

W.Z. - Nós nos reuníamos aí, aquele professor era terrível, o Ruy Gaspar Martins<sup>58</sup>. Nós nos reuníamos, eu me lembro que isso aí foi lá na, próximo da Sertório, na Avenida Ceará, na casa da minha vó. Os avós foram a bem de Taquara, ali de Parobé<sup>59</sup>, ainda dentro de Parobé num lugarzinho mais diferenciado chamado...

E.F. - Glorinha<sup>60</sup>.

---

<sup>56</sup> Antonia Seitz Petzhold, professora de natação da ESEF/UFRGS

<sup>57</sup> Jacintho Francisco Targa

<sup>58</sup> Professor de cinesiologia

<sup>59</sup> Cidades do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>60</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

W.Z. - Não, Campo Vicente<sup>61</sup>! Campo Vicente estão sepultados ali meus bisavós por parte de mãe. Não é o caso este.

E.F. - O senhor estava me falando que foram estudar cinesiologia com grupo, e aí tiveram que estudar para...

W.Z. - Ah, entrávamos domingo à tarde! “Olha, na tua casa, vamos lá!” Quatro ou cinco, cinésiologia, tal, tal... “Zenari!” Não sei quantas vezes, umas três, quatro vezes tem trabalho aí funcionei como relator. Quer dizer, que eu ouvi coisa e punha... Eu tinha uma tendência no geral... Os clubes também pegavam para secretária. E eu fui assim tão atuante, tão disposto, tão voluntarioso e tal. Até hoje eu considero, não me arrependo, mas considero que não me cuidei, não aproveitei a minha vida. Dentro da prefeitura tenho duas raquetes ainda, duas raquetes de tênis, aí entre quatro e meia, cinco horas, deixava a prefeitura, acho que nem tanto, depois das cinco. Pegava o bonde ainda enquanto existia e para a Sogipa<sup>62</sup>. Aí chegou um ponto, não mais do que uma semana. Não vou mais fazer isso, eu vou parar. Daqui a pouco: “Cadê o Zenari?”. Estava na prefeitura, no centro da cidade. “Ah, foi jogar tênis na Sogipa, é?”. Tesoura em cima de mim. Por aqui não, estão as raquetes aí até hoje [riso].

E.F. - Quer dizer, que acha que não se cuidou em que sentido?

W.Z. – Com a corda original.

E.F. - Não fez lazer que chegue?

W.Z. - Não!

E.F. - Se preocupou com os dos outros e praticou pouco para si.

W.Z. - Só resolver os abacaxis dos outros e a minha passagem... Está ligado?

---

<sup>61</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>62</sup> Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

E.F. - Está!

W.Z. - Nossa!

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

E.F. - Professor Zenari, o que o senhor pode falar um pouco do professor Gaelzer, o que ficou de lembrança e de história do Gaelzer e que influência ele teve na sua vida?

W.Z. - Bom, isso aí seria uma resposta tão ampla quanto se possa imaginar! O professor Gaelzer, eu não consegui com ele assim momentos tranquilos, etc... Porque ele acompanhava os alunos. No turno da manhã ele [toca telefone] estava lá no horário do recreio. Estávamos, respondia no seu...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

W.Z. - Tinha um momento... Lógico, no início do ano ele fazia, havia a abertura, ocorria abertura do ano...

E.F. - Letivo?

W.Z. - Ano letivo.

E.F. - Então a sua...

W.Z. - Familiares, compareciam os familiares, mães, etc. Também iam assistir, dos candidatos, a abertura oficial. Ele palestrava e sempre no seu gabinete, secretaria e tudo. Isso eu tenho a imagem muito no campo do Cruzeiro.

E.F. - Então o senhor tem a imagem do Gaelzer na Faculdade de Educação Física?

W.Z. - É, na Escola da Educação Física.

E.F. - E no serviço de recreação pública?

W.Z. - É, lá também digamos era o... Ele estava respondendo pelo final. Mas até lá eu assisti. Mas nas vezes, não houve um momento assim especial, em que ele reunisse a equipe, etc. Um informativo dele, nos deixou uma herança assim mais ampla. Quanto ao aspecto técnico, teórico, filosófico, agora tudo que eu tinha possibilidade de ler dos trabalhos dele, ouvir comentários de terceiras pessoas e tal, eu considero ainda dentro dos meus maiores professores, me significou muito, como, aliás, a maioria, posso dizer a totalidade dos professores da Escola de Educação Física. No ensino superior, no caso, nível superior, foram os que eu enfrentei, com os quais eu convivi, tomei conhecimento durante os meus anos todos, cinquenta e cinco (1955) a cinquenta e nove (1959). Depois... Mas sempre estive ligado à Escola de Educação Física. Então seis, sete (1967), e seis, oito (1968), voltei, curso de atletismo e tênis, porque me matriculava em março, me matriculando para um curso lá de recreação, como aconteceu com a Lenea, iniciei. Então ganhava a matrícula e o cartãozinho de identificação, tudo oficialmente e excursionava, porque eu fui muito ligado ao esporte universitário, ao qual, aliás, eu devo minha viagem em sessenta e quatro (1964) a Pernambuco<sup>63</sup>. Houve uma aproximação com a UFRGS através do Reitor que nos destinou... “De hoje à tarde, são dezessete horas agora, dezessete horas e quatro minutos”. “Não, vocês vão aí, ele vai conceder essa verba, esse auxílio para vocês, porque ele foi muito feliz numa operação de cérebro hoje pela manhã”. O reitor da UFRGS “De quanto?”. “Três milhões”. “É hoje e tal, corre, corre...”. Passei no União, na Quintino Bocaiúva<sup>64</sup>. O União nos cedeu o uniforme, para eu levar os remadores. Então viajamos aqui com um ‘dois-com’, ou seja, dois remadores comigo no timão, que era pesado etc., mas era... Já exercia a direção de remo na Federação, FUGE, Federação Universitária Gaúcha de Esportes. Outra riqueza que se extinguiu, morreu isso nesses chamados tempos modernos. *Lamentavelmente*, a Universidade... Isso aí desapareceu, foi se desgastando no tempo. Mas através... Cada faculdade tinha sua, como é que chamava? Academia! Academia, não, como é? Federação, cada especialidade dessa tinha o Direito, Medicina, Engenharia...

E.F. - Caracteriza os seus centros acadêmicos.

---

<sup>63</sup> Estado Brasileiro

<sup>64</sup> Rua de Porto Alegre onde se localiza uma das sedes do União

W.Z. - Centro Acadêmico! Havia aproximação, a FUGE, reuniões noturnas até altas horas e nós nos dispúnhamos tudo isso aí, sem preocupação de remuneração, nem nos era oferecido, nem muito menos nós imaginávamos reivindicávamos isso aí...

E.F. - A FUGE era a federação de remo?

W.Z. - Não, Federação Universitária. Abriga...

E.F. - Todas as modalidades.

W.Z. - Todos os esportes terrestres, etc., natação. A exemplo da Universiade<sup>65</sup>. Eu sempre fui muito ligado a isso, em consequência da FUGE exerci também com o professor Werner dos Reis<sup>66</sup>, o Peixinho, o irmão dele, o Walter Jones dos Anjos<sup>67</sup>.

E.F. - Chegou a participar da Universiade?

W.Z. - Participei! Árbitro de atletismo, natação e ginástica. Natação, atletismo e ginástica, mais demoradamente, mais ligado, todo o programa, toda a realização. Devido a que a Federação, FRG, Federação...

E.F. - Riograndense.

W.Z. - Riograndense de Ginástica! FRG, Federação Riograndense de Ginástica, agora também tudo passaram na gaúcha. FRG, Federação Riograndense de Ginástica foi fundada em vinte e seis de maio de 1962, num Sábado à noite, na SOGIPA, na Avenida Alberto Bins<sup>68</sup>. Eu li no Diário, hoje, é secundária. Diário ou Correio do Povo faziam, diferentemente de hoje, notícias válidas. Uma divulgação disso. De noite, na sede da SOGIPA, etc, como se tratar da fundação da Federação, bacana! O que era isso aí? Nós

---

<sup>65</sup> Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A Universiade aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

<sup>66</sup> Jayme Werner dos Reis, professor Peixinho como era conhecido, ministrava a disciplina de natação na ESEF/UFRGS

<sup>67</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>68</sup> Avenida de Porto Alegre

ganhamos, fundamos, o professor Karl Black<sup>69</sup>, o Osvaldo Bruno Diedrich<sup>70</sup>, outro que foi, tornou-se o primeiro presidente. Hoje participou também aquela turma, o professor Nelson Saul<sup>71</sup>.

E.F. - Saul foi teu professor?

W.Z. - Pois é! Então fundada. E daí se obteve a chamada carta de alforria, a gente brincava com isso aí. Obtivemos, alcançamos a carta de alforria, ou seja, a Federação, a FARG, Federação Atlética Riograndense, é que foi abrindo mão dos seus esportes, ficou somente com o atletismo, tipo uma independência declarada e obtida. Então, tive aproximação continuada, ligação continuada, sessenta e quatro (1964). Pernambuco, vencemos no ‘dois-com’, segundo lugar no *skiff*, que era... Ele cursava Física na UFRGS, sessenta e cinco (1965) leste-sul em Niterói<sup>72</sup>, aí já foram os jogos leste-sul e os jogos... Parte de remo, esporte em geral, em Niterói.

E.F. - Tinha algum Lacerda no remo? Tinha algum Lacerda remador?

W.Z. - Lacerda? Não tenho na lembrança. Tenho um amigo assim, mas não...

E.F. - Carlos Lacerda.

W.Z. - Mas em sessenta e cinco (1965) conheço, hoje são máster no União, no clube em que eu estou.

E.F.- Carlos Lacerda?

[FINAL DA FITA 26/01-B]

W.Z. - Em determinado momento eu encontrei um texto aí.”Recreação é o emprego útil das horas de lazer”. É muito simples isso aí! Então se entende. E aqui pelo dicionário do

---

<sup>69</sup> Karl Black, professor de ginástica de aparelhos de pesos e halteres da ESEF/UFRGS

<sup>70</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>71</sup> Nelson Saul, professor de ginástica da ESEF/UFRGS

<sup>72</sup> Cidade Brasileira

Wess, Antônio Wess<sup>73</sup>, 1979, Editora Larousse é: “Tempo em que se pode dispor sem prejuízo das preocupações ordinárias”. Então, em determinados momentos e por estudiosos do lazer, ultimamente tem umas obras de uma turma que, eu não me lembro o nome, já levou por esse lado. Desde essa época, passou a ser entendido e compreendido que para o lazer precisa-se dispor de tempo. O tempo, empregar este tempo, com lazer saudável, para diferenciá-lo de ócio. Momento de ócio, para mim, não interessa. Ócio pode ser negativo. Eu acho muito abrangente. E, desde essa época, não me lembro que, a partir de que decênio isso, talvez a partir de 1977, por aí, setenta (1970), oitenta (1980). Um autor estudioso já levou por esse lado. Lógico que para o lado dele! Requer uma disponibilidade, numa análise de tempo vago. Tempo vago cada um de nós poderá ter. Agora, a mim nunca interessou não ter nada o que fazer, isso não é... Para mim não existe. Hoje, ambiciono até o momento para ler o que... Estou com um palmo lá de coisa para ler, só sobre o remo. E não consigo [riso].

E.F. - Tanta coisa que tem para fazer!

W.Z. - Agora, agora vou me justificar...

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>73</sup> Nome sujeito a confirmação